

COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE FORRAGEIRAS INTRODUZIDAS NO TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA

Acilino do Carmo Canto¹

Braz Assis Behnck¹

Erci de Moraes¹

Leopoldo Brito Teixeira¹

A vocação agrícola do Território Federal de Roraima é, em essência, a produção de carne bovina, a qual é praticada em campos naturais constituídos de forrageiras de baixo valor nutritivo e produtividade reduzida. Esta parece estar limitada pela baixa fertilidade natural dos solos, aliada à reduzida precipitação pluviométrica (média anual de 1.600 mm), concentrada em apenas cinco meses durante o ano (abril-agosto). Com o objetivo de tentar aumentar a capacidade produtiva desses campos naturais, foram introduzidos através do PROPASTO/AMAZÔNIA (Convênio BASA/EMBRAPA) 15 gramíneas e 15 leguminosas, em duas propriedades particulares, localizadas em dois tipos de solo sob Cerrado, representativos da região. Os tipos de solos foram descritos como: Latossolo amarelo textura média (Fazenda Santa Júlia-Caracará) e Latossolo vermelho textura argilosa (Fazenda Quixabeira-Boa Vista). Os canteiros, de 10 m x 3 m, sem repetição, foram subdivididos em três partes, sendo uma adubada, no plantio, com 50 kg de P_2O_5 /ha, com 1/2 na forma de hiperfosfato e 1/2 na forma de superfosfato simples. As duas partes restantes não receberão adubação, sendo que uma delas não era cortada, ficando destinada à obtenção de dados fenológicos das espécies introduzidas. As introduções foram efetuadas em junho de 1976 e até o momento foram efetuados apenas três cortes, no período chuvoso, na fazenda Quixabeira (campo 1), pois o desenvolvimento das forrageiras foi precário no período seco. Na fazenda Santa Júlia (campo 2), foram feitos três cortes no período chuvoso e um corte no período seco, pois a propriedade está mais próxima da floresta úmida, onde chove um pouco mais. No campo 1, as gramíneas mais produtivas foram: pasto negro (*Paspalum plicatulum*), colônio (*Panicum maximum*), *Setaria* cv *Kazungula* e *Digitaria* sp n° 3, com cerca de 6 t/MS/ha no total dos cortes da parte adubada. Na parte não adubada o colônio não produziu e as demais gramíneas apresentaram produções muito baixas.

Dentre as gramíneas, as que mais responderam à adubação fosfatada foram: búfalo (*Panicum maximum*), *Brachiaria* sp. Flórida, *Setária* e pasto negro, com percentuais de 490%, 360%, 173% e 144% de aumento, respectivamente.

¹ Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Manaus

te. Quanto às leguminosas, no campo 1, as que mais produziram foram as do gênero Stylosanthes, com produções variando de 3,8 a 5,9 t/MS/ha, na parte adubada. Os Stylosanthes (IRI-1022, hamata e Cook) foram os que mais responderam aos fósforo, com percentuais de 1.191%, 566% e 397% de aumento, respectivamente. No campo 2, destacaram-se as gramíneas pasto negro, búfalo, estrala africana (Cynodon nluemfuensis), Digitaria sp n° 3 e quicúio da Amazônia (Brachiaria humidicola), com produções entre 4,6 a 7,0 t/MS/ha no total dos cortes, na parte adubada. As que mais responderam ao fósforo foram: búfalo, sempre-verde e colômbio, com respectivamente, 1211%, 378% e 251% de aumento em relação à parte não adubada. Ainda no campo 2, verificou-se que as leguminosas do gênero Stylosanthes (Schofield, Endeavour e Cook) foram as mais destacadas, com produções variando de 2,5 a 4,5 t/MS/ha na parte adubada. Entretanto, as que mais responderam à adubação foram: Stylosanthes guyanensis cv Schofield (513%), Centrosema IRI-1282 (462%) e Stylosanthes cv Cook (370%). Face aos resultados preliminares obtidos, conclui-se que: 1- embora algumas gramíneas e leguminosas tenham apresentado razoáveis produções no período chuvoso, ainda não são ideais para as condições de clima seco da região, exceto quanto ao pasto negro que se mostra promissor; 2- os resultados parecem evidenciar que o fósforo no solo é um dos elementos limitantes, agravado pelas condições de baixa precipitação pluviométrica do Território Federal de Roraima.